



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 18/03/2019



## Modelo de proteção da saúde mental no gerenciamento de risco de desastres

Este modelo é o produto de um esforço coordenado com várias instituições no Chile, todos membros do Sistema Nacional de Proteção Civil do Chile. Ao longo de sua construção e desenvolvimento Chile foi afetado por uma série de emergências, desastres e catástrofes (incêndios florestais, inundações e outros) foram determinar a inclusão e ajuste dos vários temas que são agora apresentados, a ação mostrando flexibilidade eles devem ter planos e programas relacionados ao trabalho em emergências e desastres.

Espera-se que o modelo possa ser usado como referência para todo o ciclo de gerenciamento de riscos, bem como para eventos menores ou emergências, o que pode ser ainda mais chocante do que os grandes desastres. A aplicação deste modelo para situações de emergência, também inclui os padrões de preparação permanente, porque permite que o caso de um modelo dinâmico, em constante actualização e aperfeiçoamento, alcançada - após a ocorrência de um desastre - continuar com ações que se projetam a partir as etapas de prevenção, mitigação e planejamento.

O modelo desenvolvido e apresentado neste texto inclui duas seções gerais, cada uma delas em diferentes seções:

A primeira seção da primeira seção corresponde aos antecedentes contextuais em relação à ocorrência de emergências e desastres no mundo e no Chile, uma descrição geral que esses eventos têm sobre a saúde mental de pessoas e comunidades. A segunda seção descreve as estruturas de operação institucional do Ministério da Saúde e do Escritório Nacional de Emergências do Ministério do Interior e da Segurança Pública (Chile). A terceira seção da primeira seção descreve os quadros teóricos sobre

os quais o modelo se concentra e se desenvolve, incluindo a relação entre saúde mental e gestão de risco de desastres (DRM), incluindo seus estágios de prevenção, resposta e recuperação.

Finalmente, o modelo é desenvolvido, entendido como uma estrutura que propõe uma maneira de proceder ou agir para os membros do Sistema Nacional de Proteção Civil do Chile em todos os níveis (local, regional e nacional) e estágios do ciclo de gestão de risco (prevenção, resposta e recuperação). Nesta seção, oito eixos estratégicos são abordados, que propõem uma ordem em diferentes áreas de gestão para a proteção da saúde mental no DRM. Por sua vez, as considerações são incluídas de acordo com a temporalidade (fases e estágios do ciclo de gerenciamento de riscos), definem e orientam os responsáveis pela execução das ações e a quem as ações são direcionadas (público-alvo).

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/64210\\_64192modeloproteccionaludmentaleni.pdf](https://www.preventionweb.net/files/64210_64192modeloproteccionaludmentaleni.pdf)



## **Comunicar risco de desastre? Uma avaliação da disponibilidade e qualidade dos mapas de inundação**

Uma das principais prioridades para a redução do risco de desastres é garantir que os tomadores de decisão, as partes interessadas e o público entendam sua exposição ao risco de desastres, para que possam tomar medidas de proteção. Mapas de inundação são uma ferramenta potencialmente valiosa para facilitar essa compreensão do risco de inundação, mas pesquisas anteriores descobriram que elas variam consideravelmente em termos de disponibilidade e qualidade.

Usando uma estrutura de avaliação composta por nove critérios baseados em bolsas de estudo existentes, este estudo avaliou a qualidade dos mapas de inundação disponíveis ao público em comunidades canadenses localizadas em áreas designadas de risco de inundação. Constatou-se que os mapas de inundação na maioria dos municípios (62%) são de baixa qualidade (atendem a menos de 50% dos critérios) e a pontuação mais alta foi de 78% (sete dos nove critérios foram atendidos).

As descobertas sugerem que é necessário um esforço mais concentrado para produzir mapas de inundação de alta qualidade e publicamente acessíveis para apoiar o compromisso internacional do Canadá com a redução do risco de desastres. Outras questões envolvem a possível ponderação dos critérios de avaliação de qualidade, se e como os indivíduos procuram mapas de inundação, e como as informações de risco de inundação poderiam ser melhor comunicadas usando a tecnologia moderna.

FONTE: <https://www.nat-hazards-earth-syst-sci.net/19/313/2019/nhess-19-313-2019.pdf>



## Saúde mental e nossa mudança climática: impactos, implicações e orientação

Este relatório visa aumentar a conscientização sobre os impactos psicológicos da mudança climática na saúde mental e bem-estar humano. O relatório fornece as ferramentas e dicas necessárias para responder a esses impactos e reforçar o engajamento público em soluções climáticas.

Os efeitos mais imediatos na saúde mental estão na forma de trauma e choque, que podem então ser substituídos por transtorno de estresse pós-traumático. Há também impactos significativos na saúde mental decorrentes das mudanças climáticas de longo prazo, que podem resultar na perda de identidade pessoal e profissional, perda de estruturas de apoio social, perda de senso de controle e autonomia e outros impactos na saúde mental, como sentimentos de desamparo, medo e fatalismo.

As alterações climáticas têm igualmente impactos na saúde mental ao nível da comunidade. Tanto as mudanças agudas quanto as de longo prazo demonstraram elevar a hostilidade e a agressão interpessoal e intergrupala e contribuem para a perda da identidade e coesão sociais. Algumas comunidades desfavorecidas podem sofrer impactos desproporcionais de saúde mental.

A chave para combater os potenciais efeitos psicológicos negativos da mudança climática é a construção de resiliência. Este relatório conclui com as seguintes recomendações destinadas a ajudar a preparar e recuperar de trauma mental relacionado com as alterações climáticas:

- Construa a crença na própria resiliência;
- Foster otimismo;
- Cultivar habilidades ativas de enfrentamento e autorregulação;
- Manter práticas que ajudem a fornecer um senso de significado;
- Promover a conexão com a família, o lugar, a cultura e a comunidade.

FONTE: [http://ecoamerica.org/wp-content/uploads/2017/03/ea\\_apa\\_mental\\_health\\_report\\_web.pdf](http://ecoamerica.org/wp-content/uploads/2017/03/ea_apa_mental_health_report_web.pdf)



TRANS RE  
ENVIRONMENT - MIGRATION - RESILIENCE

## Operacionalizando os impactos da migração para avaliações de risco de desastres baseadas em índices: uma abordagem sistemática à migração como dinâmica de risco multidimensional

A migração é uma das dinâmicas populacionais mais importantes do mundo e, portanto, tem diversos impactos nos sistemas socioecológicos, incluindo seu risco de ser prejudicado por desastres. No entanto, a predominante noção unilateral de migração como fator majoritariamente de risco nas atuais avaliações de risco de desastres baseadas em índices fica muito atrás do discurso acadêmico multifacetado sobre os impactos migratórios em particular a dinâmica de vulnerabilidade e **resiliência**. Ao mesmo tempo, as avaliações de risco baseadas em índices são uma ferramenta amplamente utilizada na formulação de políticas, cuja falta de incorporação de uma teoria de migração holística é um fator que questiona sua aplicação imprudente.

Esta tese procura refletir sobre esta questão, adotando uma abordagem sistemática para abordar questões conceituais, teóricas e práticas relativas à operacionalização da migração na análise de risco de desastres baseada em índices. Os resultados são um novo modelo conceitual para combinar a teoria de migração e risco de desastres, uma avaliação do atual reconhecimento da migração em índices de risco de desastres e um desenvolvimento baseado em literatura e entrevistas com especialistas e discussão de indicadores de risco relacionados à migração, que poderiam melhorar uma melhor incorporação dos impactos da migração na análise de risco de desastres no futuro.

**FONTE:** [https://environmentalmigration.iom.int/sites/default/files/TransRe\\_WP7\\_Operationalizing\\_Migration\\_for\\_Disaster\\_Risk\\_Indices.pdf](https://environmentalmigration.iom.int/sites/default/files/TransRe_WP7_Operationalizing_Migration_for_Disaster_Risk_Indices.pdf)



## Quadro federal de mapeamento de inundação

O objetivo deste documento é apresentar os documentos da Série de Diretrizes de Mapeamento de Inundações Federais e fornecer uma estrutura de como cada um se encaixa no ciclo de vida do mapeamento de inundação geral. Especificamente, este documento fornecerá um breve histórico dos esforços de mapeamento de inundações passados e presentes no Canadá, um breve resumo das funções e responsabilidades de mapeamento de inundações, visão e princípios para o mapeamento de inundação e uma visão geral do conteúdo do conjunto de documentos que acima a série das diretrizes federais do mapeamento da inundação. Juntos, esses documentos fornecem detalhes sobre aspectos técnicos das seguintes atividades relacionadas ao mapeamento de inundação:

- Investigação Hidrológica e Hidráulica
- Mapeamento de inundações
- Avaliação de risco
- Estimando os efeitos da previsão de mudança climática na modelagem de inundação
- Aquisição de dados LiDAR
- Planejamento de uso da terra.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/62315\\_gip112v20en.pdf](https://www.preventionweb.net/files/62315_gip112v20en.pdf)



## Projeto do Banco Mundial impulsionará agricultura sustentável no Brasil

O Banco Mundial e o governo da Paraíba assinaram na quarta-feira (13), em Brasília (DF), projeto para melhorar o acesso a água, reduzir a vulnerabilidade agroclimática e aumentar o acesso da população rural aos mercados. A meta é atender 150 mil pessoas.

O projeto investirá em sistema de abastecimento de água em comunidades rurais e em tecnologias agrícolas que protegem os cultivos dos efeitos das mudanças climáticas, além de um sistema de informações sobre riscos agroclimáticos.

A Paraíba tem mais de 70% de seu território localizado no “polígono da seca”, que é caracterizado por solos pobres e secas recorrentes. Acredita-se que as mudanças climáticas prejudicarão ainda mais a disponibilidade de água e a segurança hídrica.

E o impacto sobre os agricultores familiares do Sertão e da Borborema deve ser maior, pois eles têm menos condições de se proteger contra períodos adversos e dispõem de menos recursos para se adaptar.

### Alianças

Para aumentar o acesso a mercados, o projeto também vai trabalhar com organizações de produtores para formação de alianças produtivas com compradores privados e governamentais.

Essas mesmas organizações poderão receber capacitações para fortalecer suas habilidades organizacionais e gerenciais. Com isso, poderão vender mais produtos, a um preço mais justo, nos mercados locais.

FONTE: <http://www.worldbank.org/pt/country/brazil>



## Wildfire no Canadá: promovendo a resiliência através de avanços na modelagem

O panorama do risco de incêndios florestais no Canadá mudou rapidamente. Todos os anos, entre 2000 e 2014, uma média de 13.000 canadenses foram forçados a evacuar suas casas devido a incêndios florestais - mais do que o dobro da década de 1980. As evacuações dispararam em 2016 e 2017.

O número de pessoas que vivem em áreas de interface urbano-florestal no Canadá que são propensas a incêndios florestais continua a crescer, juntamente com a exposição. Incêndios provocaram perdas seguradas de quase 5 bilhões de dólares canadenses entre 2003 e 2017, e perdas econômicas ainda maiores. Enquanto isso, a modelagem de risco de incêndios florestais em seguros ficou atrás da modelagem para outras catástrofes naturais, como terremotos, tempestades e inundações.

A mais recente publicação especializada do Swiss Re Institute examina essas tendências de risco de incêndios florestais e discute como as seguradoras podem melhorar a modelagem de risco de incêndios florestais por meio de novas técnicas em tempo real que usam big data e inteligência artificial. O documento também explora como essa modelagem de risco em seguros pode, por sua vez, incentivar a prevenção e a redução de riscos apropriados por segurados individuais, bem como comunidades inteiras, promovendo a resiliência a incêndios florestais em todo o Canadá.

**FONTE:** <https://www.swissre.com/institute/research/topics-and-risk-dialogues/natcat-and-climate/expertise-publication-wildfire-canada-fostering-resilience.html>

## EVENTOS



O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>

### Palestrantes

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/index.php/palestrantes>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>